



III ENCONTRO NORDESTINO DE ESPELEOLOGIA IRAQUARA 2016 PATRIMÔNIO CÁRSTICO E TURISMO

PROJETO EXECUTIVO

Realização:



Comitê Local:



Coparticipação:



Iraquara - BA
Janeiro 2016



III ENCONTRO NORDESTINO DE ESPELEOLOGIA

IRAQUARA 2016

PATRIMÔNIO CÁRSTICO E TURISMO

PROJETO EXECUTIVO

Iraquara/BA, janeiro de 2016.



Realização:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA - SBE

Organização - Comitê Local:

SOCIEDADE BAIANA DE ESPELEOLOGIA - SBAE

Organização - Comitê Regional:

CENTRO DA TERRA - GRUPO ESPELEOLÓGICO DE SERGIPE
GRUPO DE EXPEDIÇÕES DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS - GEPE
BIOGEODINÂMICA/UFS
GRUPO MUNDO SUBTERRÂNEO DE ESPELEOLOGIA - GMSE
SOCIEDADE ESPELEOLÓGICA AZIMUTE - SEA
SOCIEDADE ESPELEOLÓGICA POTIGUAR - SEP
GRUPO DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA DO CEARÁ - GEECE

Comissão Executiva:

Cláudia Sousa Lima Mattedi (Coordenadora)
Jorge Victório de Oliveira Mattedi
Silvio Arruda
Fernando Andrade Silva
Jan Pierre Martins de Araújo
José Ayrton Vale da Silva
Gustavo Henrique Nunes Basílio
Daivisson Batista Santos
David Carvalho Cardoso Silva
Solon Rodrigues de Almeida Netto

Comissão Científica:

Mário André Trindade Dantas (Coordenador)
Christiane Ramos Donato
Heleno dos Santos Macedo
Jorge Luiz Lopes da Silva
Elvis Pereira Barbosa

Parceiros Institucionais:

GOVERNO ESTADUAL DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IRAQUARA/BA
MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DA BAHIA



CARTA ABERTA:

Por que realizar um evento sobre a Espeleologia em 2016 na Chapada Diamantina?

Sabe-se hoje que o mundo busca alternativas de crescimento econômico que possam promover o desenvolvimento de núcleos humanos afastados dos grandes centros urbanos, sem que haja a repetição do modelo destrutivo tão praticado nos séc. XIX e XX, em que se viu o homem quase dizimar boa parte dos grandes biomas mundiais. O turismo, nessa condição alçado à grande indústria verde, parece despontar como uma real possibilidade, neste início de século XXI, um mecanismo que possibilita a repartição de riquezas pela prestação de serviços, além de ser uma forma concreta de criar empregos que impacta muito pouco o ambiente natural e favorece a distribuição de rendas em comunidades que estão, praticamente, desconectadas dos meios tradicionais de produção de bens.

Nesse cenário, a Bahia representa, no universo da América do Sul, um dos principais destinos de pessoas em busca de lazer e contato com beleza natural. A Chapada Diamantina, como um dos pilares dessa imensa rede, inseriu-se, há algumas décadas, como um polo do que se convencionou chamar de “turismo de aventura”, ou seja, aquela modalidade em que o visitante mantém contato com o ambiente ainda pouco turistificado, ou que foi pouco alterado para receber visitação. Por essa prática, o conforto ou a facilidade são flexibilizados em detrimento do conhecimento verdadeiro de como se arranja a paisagem ou como vive uma comunidade rural ainda intocada.

Aliando uma perfeição paisagística reconhecida internacionalmente, na qual se amoldam um grande mosaico de grutas, rios, cachoeiras, chapadas e imensos vales, a



Chapada Diamantina, por seu passado ligado à mineração, apresenta rica história e cultura, sendo o palco perfeito para demonstrar a riqueza colonial e a grandiosidade natural do Brasil.

As imposições da legislação, que visam, essencialmente, proteger e resguardar os bens naturais de formas de exploração mal planejadas ou que dimensionem de modo incorreto a carga de pessoas em um ambiente, por exemplo, surgiram, a partir da Constituição Federal de 1988, como um valioso mecanismo de controle capaz de garantir que todo esse universo possa se perpetuar às gerações futuras.

As grutas da Chapada, famosas em todo o mundo por sua constituição única, tornaram-se um dos mais concorridos atrativos turísticos do Nordeste. Contudo, essa mesma fama e explosão de turistas, acarreta também enorme responsabilidade aos seus gestores, pois sendo um patrimônio público, pertencente ao povo brasileiro, devem ser conservadas e estudadas, permitindo que se criem trilhas não somente para guiar visitantes por dentro da Terra, mas igualmente que possibilitem atravessar desafios como a meta de conciliar a visitação à preservação.

Sabemos que a Chapada Diamantina, como um todo, enfrenta um grande dilema: como preservar suas cavernas sem prejudicar milhares de pessoas que dependem financeiramente da atividade turística? Entendemos que o debate com a sociedade, o Poder Público e as universidades pode apontar os melhores caminhos, pois, somente de uma grande conversa ou mesa redonda, podem nascer soluções ao futuro do espeleoturismo na Chapada. A chance de receber o III ENCONTRO NORDESTINO DE ESPELEOLOGIA - ENE em Iraquara representa tudo isso. Evento realizado pela Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE, entidade criada há quase meio século e que por décadas vem fomentando as descobertas e a difusão do conhecimento sobre as cavernas brasileiras, o III ENE tem a cara



missão de lançar luzes e unir as mãos, possibilitando que a razão dite as melhores soluções ao futuro. Sua proposta de trazer grandes especialistas e representantes do Poder Público ao debate no final do mês de maio de 2016 amolda-se ao momento que os empreendedores, guias de turismo e todos que, direta ou indiretamente, beneficiam-se do turismo nas grutas, atravessam com a necessidade de ajustes de procedimentos aos corretos ditames das leis.

Por tudo isso, o povo da Chapada Diamantina acolhe o III Encontro Nordestino de Espeleologia com a certeza de que as valiosas soluções exigem esforços, mas rendem os melhores frutos e somente podem mostrar como orientar os nossos passos diante dos conflitos do presente rumo à clareza do futuro.

Iraquara/BA, 20 de janeiro de 2016,

Pela organização do III ENE,

Cláudia Sousa Lima Mattedi
Coordenadora da Comissão Executiva
Comitê Local



SUMÁRIO

CARTA ABERTA	05
1. APRESENTAÇÃO	09
2. TÍTULO, SUBTÍTULO E NATUREZA DO EVENTO	11
3. DATA DE REALIZAÇÃO	11
4. OBJETIVOS GERAIS	12
5. LOGOMARCA DO EVENTO	12
6. LOCAL, VAGAS E PÚBLICO ALVO	15
7. JUSTIFICATIVAS À REALIZAÇÃO DO EVENTO	16
8. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	18
9. APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO REGIONAL	20
10. PLANILHA DE CUSTOS	21
11. PRODUTOS ESPERADOS COM A REALIZAÇÃO DO EVENTO	22
12. CRONOGRAMA GERAL	23
13. VALOR DAS INSCRIÇÕES	23
14. EXCURSÕES AO PRÉ E PÓS ENCONTRO	24
15. INFORMAÇÕES - HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO	25
16. RESPONSÁVEIS	28



1. APRESENTAÇÃO

Desde a realização do I Encontro de Espeleologia do Nordeste, promovido no Ceará, em 1998, por iniciativa de Celso Ximenes,¹ a Espeleologia da região vem apresentando sensível fortalecimento e crescendo, tanto em termos de grupos e espeleólogos ativos, como em número de cavernas conhecidas. Assim, percebe-se que a contribuição do Nordeste ao patrimônio espeleológico vem se mostrando de fundamental importância ao destaque das grutas brasileiras no cenário nacional e internacional, especialmente quando se toma que, em um único estado, a Bahia, concentra-se um dos maiores centros de novas descobertas e onde estão, sem dúvida, algumas das mais valiosas cavernas conhecidas no mundo.

Nesse sentido, é dever da comunidade espeleológica nacional, especialmente dos entusiastas nordestinos, o fomento de encontros e fóruns de debate que possam promover a ciência e a técnica espeleológica de maneira a desobstruir barreiras e incentivar que o conhecimento flua, facilitando que novas pessoas tenham em si o interesse pelas cavernas despertado.

Antevendo-se a história do desenvolvimento da prática espeleológica na região, o que se percebe é que as associações constituídas para agregar espeleólogos no Nordeste ainda estão em fase de maturação. A afirmação decorre, eminentemente, da continuidade lacunosa das ações relacionadas aos encontros. Tome-se, nesse sentido, que o II Encontro Nordestino de Espeleologia - II ENE, somente foi realizado em 2015, em São Cristovão/SE, no período de 12 a 14 de janeiro.

¹ O título do evento, em 1998, adotou o nome qual está grafado. A partir do segundo encontro, houve a alteração ao modo qual se escreve atualmente, inclusive com a adoção da sigla ENE.



O fortalecimento institucional, marca de um evento que conseguiu reunir mais de cem pessoas na Universidade Federal de Sergipe, com muitos representantes da sociedade civil e da comunidade acadêmica, revela que, atualmente, colhe-se um sólido fruto do trabalho iniciado durante a década de noventa do século passado. A riqueza de debates, a adesão maciça e participativa dos espeleólogos técnico-esportivos e a ideias que foram derivadas desse evento são todos elementos que somente demonstram o quanto ainda se pode construir a partir de vários núcleos de praticantes, estudiosos, pesquisadores e representantes do Poder Público, para que se possa melhorar a rede de pesquisa e proteção às cavernas da região.

A proposta de realizar o III Encontro Nordestino de Espeleologia nesse cenário, no ano de 2016, somente vem a amoldar tal realidade às necessidades de proteção ambiental e de discussão da forma qual o ser humano vem usufruindo desse tão rico patrimônio natural, de modo a permitir que especialistas no assunto possam manifestar o que há mais atual sobre os estudos acadêmicos, mas, igualmente, a sociedade, representando todas as regiões do Nordeste, venha a falar o que pensa para futuro, em termos locais e regionais. O município de Iraquara/BA, localizado na Chapada Diamantina, por concentrar algumas das mais importantes cavernas do país, mostra-se como uma das melhores escolhas a sediar o encontro, especialmente pela sua rica história ligada à Espeleologia e pelo vital papel que as grutas desempenham à economia local, uma vez que seus atrativos turísticos relacionados às cavernas seduzem visitantes do mundo inteiro. A receptividade e a hospitalidade do povo local, habituado a receber turistas ávidos pelas belezas do universo subterrâneo da Chapada Diamantina, reforçam a capacidade de realizar um grande evento, que será muito enriquecido pela chancela da Sociedade Brasileira de Espeleologia e pela contribuição de todos os grupos espeleológicos nordestinos.



2. TÍTULO, SUBTÍTULO E NATUREZA DO EVENTO

Título:

“III ENCONTRO NORDESTINO DE ESPELEOLOGIA - III ENE”.

Subtítulo:

“PATRIMÔNIO CÁRSTICO E TURISMO”.

O título proposto acompanha em termos semânticos e cronológicos o evento anterior, realizado em janeiro de 2015, em São Cristovão/SE. Apresenta-se como um ciclo de palestras voltadas ao público com interesse em Espeleologia, formatado de maneira a incluir exposições orais e debates sobre a temática ora esgarçada.

O subtítulo foi formulado a partir de consultas e debates dentre os grupos espeleológicos da região, apresentando como ponto principal o debate em torno do aproveitamento turístico das grutas, com enfoque centrado, especialmente, na região da Chapada Diamantina, polo de espeleoturismo do Nordeste do Brasil.

3. DATA DE REALIZAÇÃO

A data de realização será de 20 a 22 de maio de 2016. Inclui da manhã da sexta-feira ao domingo. Esse período foi escolhido para possibilitar melhor aproveitamento do patrimônio espeleológico local, que, por atrair milhares de turistas em períodos de férias (dez/fev e jun/jul), mostra-se como mais interessante à realização do evento em mês de menor movimento de pessoas nos locais a serem visitados pelos participantes do Encontro.



4. OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Realizar evento no município de Iraquara, para debater as principais tendências atuais do turismo em cavernas, reunindo especialistas, ambientalistas e representantes do Poder Público, sob coordenação geral da Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE;
- ✓ Apresentar a todos os participantes as reais condições do turismo espeleológico desenvolvido na Chapada Diamantina/BA;
- ✓ Fomentar a difusão de técnicas e conhecimentos entre as associações voltadas à Espeleologia e interessados; e
- ✓ Produzir documento, ao final dos trabalhos, que sintetize com legitimidade, a posição da sociedade civil organizada.

5. LOGOMARCA DO EVENTO

A logomarca do evento foi idealizada de modo a permitir fácil e intuitiva associação entre a proposta do Encontro e o tema a ser debatido. Foi amplamente divulgada perante os grupos espeleológicos da região, recebendo várias contribuições que finalizaram uma proposta democrática acatada por todos.² A logomarca foi especialmente trabalhada e pensada como um elemento motivador e de identidade para atrair pessoas ao envolvimento com as ações a serem desenvolvidas no III ENE. Orientou a confecção das imagens, que se

² A pesquisa de aceitação com os grupos integrantes do Termo de Cooperação denominado CAVERNNE e outros colaboradores pessoas físicas foi feita no período de dezembro/2015, através de redes sociais.



apresentam como identidade visual do evento, a adoção de cores de alto contraste, facilidade de reprodução em meios impressos/têxteis e a imediata comunicação do objeto central abordado (cavernas e universo espeleológico).



Figura 1: Logomarca principal do evento.



Figura 2: Logomarca para documentos (impressos e outros expedientes).



Figura 3: Logomarca alternativa (quando houver impossibilidade de reprodução do contorno da logomarca principal).

Todas as logomarcas aqui apresentadas serão aproveitadas em materiais como *banners*, blocos, pastas, adesivos e bordados para roupas (macacões de Espeleologia e camisetas), para criação de objetos à distribuição gratuita aos participantes do evento, de modo a incutir, mesmo após a finalização dos trabalhos relativos ao III ENE, uma memória visual relativa ao conjunto subjetivo daquilo que foi construído durante o Encontro.

6. LOCAL, VAGAS E PÚBLICO ALVO

O local proposto como sede ao evento é o município de Iraquara, na Bahia. Entretanto, observe-se que, até pelo que foi apresentado como identidade visual, trata-se de um Encontro que está sendo promovido na CHAPADA DIAMANTINA, região que compreende vários municípios baianos. Isso se justifica pela forma integrada qual se desenvolvem as atividades turísticas, econômicas, sociais, culturais e do modo qual o Parque Nacional da Chapada Diamantina permeia toda a área. O patrimônio espeleológico da região, portanto, sendo visto como uma unidade integrante da Chapada, mostra-se como um único palco a receber os participantes do III ENE, de forma conjunta e, apenas, centralizada em Iraquara/BA, a sede logística para realização dos trabalhos.

O acesso a Iraquara/BA pode ser feitos nos seguintes moldes:

a) Via terrestre:

- ✓ Distância: 464 km de Salvador.
- ✓ Partindo de *Salvador* pela BR-324 sentido Feira de Santana, deve-se seguir até entroncamento da BR-242, seguindo-se por Itaberaba e passando-se pelas entradas de Lençóis e Palmeiras, havendo entrada 8 km após Palmeiras por rodovia estadual que dá acesso a Iraquara;
- ✓ De ônibus, partir do Terminal Rodoviário de Salvador até o Terminal de *Feira de Santana* pela empresa SANTANA (71) 3450-4951/5614. Em *Feira de Santana*, a empresa REAL EXPRESSO disponibiliza ônibus até *Iraquara*. Para maiores informações sobre as condições das estradas, há informações no site do DNIT (www.dnit.gov.br);



- ✓ Informações sobre ônibus consultar site da AGERBA (www.agerba.ba.gov.br/transporte/duas_localidades.asp).

b) Via aérea:

- ✓ Há voos ao município de Lençóis/BA e à capital Salvador/BA para todo o país.

As vagas destinadas ao III ENE serão de cem (100) pagantes, sendo destinadas até 50 (cinquenta) vagas a convidados, totalizando cento e cinquenta (150) inscritos, pelo que será realizado o evento no **AUDITÓRIO ROBSON QUEROZ**, em Iraquara/BA. O espaço tem capacidade para abrigar com conforto os participantes e possibilitar a realização de palestras, exposições e debates.

O público alvo do evento será composto por interessados em Espeleologia ou no universo relacionado a cavernas, especialmente destinado aos membros das associações espeleológicas de todo o país, aos pesquisadores, aos espeleólogos não ligados a grupos ou bases de pesquisas, aos empreendedores que aproveitam as cavernas em atividades econômicas relacionadas ao turismo, aos estudantes do ensino médio e superior, aos guias e condutores da Chapada Diamantina, às autoridades em geral e aos servidores públicos lotados em órgãos ambientais ou de fiscalização, bem como todos os entusiastas do assunto.

7. JUSTIFICATIVAS À REALIZAÇÃO DO EVENTO

A Chapada Diamantina apresenta-se como um destino natural a todos os praticantes da Espeleologia. Há, portanto, uma vocação natural e uma demanda espontânea de pessoas que se interessam por cavernas em participar de um Encontro que seja promovido num dos principais centros de visitação de cavernas da América do Sul.



Nessa mesma ótica, o município de Iraquara foi escolhido como sede por reunir a maior quantidade de apoios à realização do evento, incluindo tanto a parte de infraestrutura, quanto de recursos humanos para organização. Como o evento está equacionado não como um momento para dispersão e visitação, mas verdadeiramente concentrar os participantes em exposições e debates, é muito importante o ambiente de reunião. Ademais, antes ou após a realização do Encontro, haverá excursões aos sítios espeleológicos no pré e pós-evento (detalhado no item 14).

Justifica-se, ainda, a data do evento pela necessidade de equacionar o Encontro Nordestino de Espeleologia à realização do Congresso Brasileiro de Espeleologia. Explique-se que o Encontro deve ser realizado nos anos que antecedem o CBE, mostrando a atual proposta como uma oportunidade, em 2016, para melhor se arranjar as datas dos eventos, de forma que não dividam o público. A partir, portanto, do III ENE, os regionais no Nordeste serão feitos em anos pares e o CBE seguirá sua programação ordinária em anos ímpares.

De outro modo, a temática a ser trabalhada durante do III ENE, voltada ao “Patrimônio Cárstico e Turismo” vai ao encontro de um antigo conflito visto na área, pois, considerando-se que houve a construção de todo um arranjo econômico local com base no turismo direcionado aos atrativos naturais (dentre os quais se inserem as grutas), é preciso que a comunidade discuta e aponte as alternativas à sustentabilidade, especialmente convidando o Poder Público a participar desse grande debate. Trata-se, portanto, de um momento sem igual, pois, pela primeira vez, especialistas no assunto e representantes da sociedade civil – ambientalistas, empreendedores e guias – estarão construindo um caminho viável ao consórcio da preservação com o aproveitamento de bens naturais espeleológicos na Chapada Diamantina. Os convites aos representantes do Poder Público mostram-se como um complemento ao processo que se constrói dentro dessa tônica.



8. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

1º Dia - 20 de maio de 2015 -

20 de maio - Manhã	
08:00 - 08:30	Credenciamento
08:30 - 09:15	Abertura do evento (SBE e Comissão Organizadora)
09:15 - 10:15	Palestra de abertura: MARIA ELINA BICHUETTE “A Biodiversidade Espeleológica da Chapada Diamantina: Patrimônio Mundial”
10:15 - 10:30	Intervalo
10:30 - 11:00	Apresentação Cultural: Dança de Reis
11:00 - 12:00	Palestrante: CARLOS ETCHEVARNE “Cavernas e Monumentos Arqueológicos da Chapada Diamantina”

20 de maio - Tarde	
14:00 - 14:20	Homenagem: CLÁUDIA LIMA MATTEDI “Pioneiros Exploradores de Cavernas da Chapada Diamantina”
14:20 - 17:40	Debates: ASSOCIAÇÕES ESPELEOLÓGICAS DO NORDESTE E CONVIDADOS “Cenário Espeleológico do Nordeste pela Visão dos Grupos” Mediadora: CLÁUDIA LIMA MATTEDI
17:40 - 18:00	Confraternização - Café com tapioca

2º Dia - 21 de maio de 2015 -

21 de maio - Manhã	
08:00 - 08:10	Abertura do Painel “A Tutela do Patrimônio Cárstico” : MARCELO RASTEIRO
08:10 - 09:00	Palestrante: MURILO VALE “Considerações sobre as Fragilidades do Ambiente Cárstico”
09:00 - 09:50	Palestrante: CHRISTIANE RAMOS DONATO “Equilíbrio das Dinâmicas Ecológicas e Impactos Antrópicos em Ambientes Cavernícolas”
09:50 - 10:00	Intervalo
10:00 - 10:45	Palestrante: LUCIANA KHOURY “Desafios Jurídicos e Ambientais ao Turismo em Cavernas na Chapada Diamantina”
10:45 - 11:30	Palestrante: JOCY CRUZ/DIEGO BENTO “Plano de Manejo de Cavernas: Experiências Práticas”



11:30 - 12:30	<p>Debate: O Futuro do Turismo Sustentável nas Cavernas da Chapada Diamantina</p> <p>Mediador: MARCELO RASTEIRO (SBE)</p> <p>Debatedores: LUCIANA KHOURY (MP/BA)</p> <p>AUGUSTO CEZAR CARVALHO DE MATOS (MP/BA)</p> <p>CHRISTIANE RAMOS DONATO (UFS)</p> <p>HEROS AUGUSTO SANTOS LOBO (UFSCAR)</p> <p>JOCY CRUZ/DIEGO BENTO (ICMBio/CECAV)</p> <p>SILVIO ARRUDA (Empreendedor)</p>
---------------	---

21 de maio - Tarde	
14:00 - 15:00	<p>Palestrante: Celso Ximenes</p> <p>“Encontros de Espeleologia no Nordeste do Brasil: Evolução Histórica”</p>
15:00 - 15:15	Intervalo
15:15 - 16:40	<p>Debate: Associações Ambientais e Poder Público: Busca de Parcerias ao Nordeste</p> <p>Mediador: MARCELO RASTEIRO (SBE)</p> <p>Debatedores: ANDRÉ VIEIRA (SEA)</p> <p>ELIAS SILVA (CT)</p> <p>SOLON R. ALMEIDA NETTO (SEP)</p> <p>FERNANDO ANDRADE (GMSE)</p> <p>JOCY CRUZ/DIEGO BENTO (ICMBio/CECAV)</p>
16:40 - 17:40	<p>EXPEDIÇÃO CENTRO DA TERRA - CONHECENDO AS CAVERNAS NO MEIO AMBIENTE</p> <p>Exposição do Centro da Terra - CT, de projeto, com a apresentação de filme sobre as atividades do grupo</p>
17:40 - 18:00	Considerações finais (Comissão organizadora)

3º Dia

- MINICURSOS – CARGA HORÁRIA DE 4 HORAS -

22 de maio - Manhã		
15 vagas	Uso do Geoprocessamento na Identificação e Mapeamento da Morfologia Cárstica	Heleno dos Santos Macedo
15 vagas	Indicadores Biológicos e a Avaliação do Equilíbrio Ambiental em Cavernas	Christiane Ramos Donato
15 vagas	Conceitos Básicos de Paleontologia	Mário André Trindade Dantas
15 vagas	Iluminação Criativa em Fotografias de Cavernas	Solon R. Almeida Netto



9. APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO REGIONAL

O III Encontro Nordestino de Espeleologia reservará dois espaços na programação para apresentações de projetos dos grupos locais, a saber.

EXPOCARBURETO

Realização: SOCIEDADE ESPELEOLÓGICA POTIGUAR;

Natureza: Exposição que versa sobre a história das lanternas de gás acetileno, conhecidas popularmente como “carbureteiras” e que durante décadas se constituíram o principal instrumento de iluminação dos exploradores de cavernas. Aborda aspectos históricos, desde a descoberta do acetileno, a invenção das lanternas, até o empregado na mineração e, posteriormente, utilização em cavernas.

Materiais: Expositores de madeira e acrílico com peças históricas – antigos reatores, capacetes, *cap lamps*, lamparinas e acessórios originais dos equipamentos. *Banners* compõe o cenário com informações acessíveis ao público.

Demanda: Espaço físico interno medindo 15 m², abrigado de sol e ventos, para montagem.

EXPEDIÇÃO CENTRO DA TERRA – CONHECENDO AS CAVERNAS NO MEIO AMBIENTE

Realização: CENTRO DA TERRA;

Natureza: Apresentação sobre projeto que culminou na produção de um *kit* composto por um livro, três cartilhas e filme documentário sobre a atividade espeleológica, apresentando o valor das cavernas e o desenvolvimento do projeto. Destaque que, ao final do trabalho, será exibido o filme (aprox. 40 min.) aos participantes do evento.

Materiais: Projetor, caixas de som, computador e cadeiras ao público, para exibição do filme.

Demanda: Espaço físico interno tipo auditório com instalações para audiovisual, para exibições cinematográficas.

10. PLANILHA DE CUSTOS

ORÇAMENTO				
DISCRIMINAÇÃO	Quant.	Unidade	Valor unit.	Total
DIVULGAÇÃO				
Pôster (64 cm x 42, couchê 120 g, 04 cores)	50	u	R\$ 2,00	R\$ 100,00
PAPELARIA/IDENTIFICAÇÃO/APOIO				
Papel sulfite (500 fls.)	3	u	R\$ 20,00	R\$ 60,00
Papel Certificado (100 fls.)	2	u	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Cartuchos Impressora	6	u	R\$ 50,00	R\$ 300,00
Material participante (Pasta, adesivo, caneta, etc.)	170	u	R\$ 10,00	R\$ 1.700,00
BUFFET/SINALIZAÇÃO/LIMPEZA				
Coffe Break (p/170 pessoas)	4	u	R\$ 510,00	R\$ 2.040,00
Galão de Água Mineral	20	u	R\$ 5,00	R\$ 100,00
Copos Descartáveis (embalagem c/100)	10	u	R\$ 15,00	R\$ 150,00
Faixas e banner de Sinalização	8	u	R\$ 40,00	R\$ 320,00
Fitas Adesivas/Barbante	10	u	R\$ 10,00	R\$ 100,00
Material de Limpeza	1	u	R\$ 250,00	R\$ 250,00
EQUIPAMENTOS				
Auditório	3	Diária	R\$ 400,00	R\$ 1.200,00
Projektor com entrada VGA resolução	4	Diária	R\$ 150,00	R\$ 600,00
Notebook (3 equipamentos x 4 dias)	12	Diária	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Impressora	4	Diária	R\$ 50,00	R\$ 200,00
Veículo de apoio	6	Diária	R\$ 170,00	R\$ 1.020,00
PALESTRANTES E INSTRUTORES				
Hospedagem/alimentação (04 pessoas)	16	Diária	R\$ 140,00	R\$ 2.240,00
Passagem (02 pessoas - 04 trechos)	4	u	R\$ 1.500,00	R\$ 6.000,00
EQUIPE DE APOIO/ORGANIZAÇÃO				
Alimentação (10 pessoas)	30	u	R\$ 15,00	R\$ 450,00
Motorista	3	Diária	R\$ 100,00	R\$ 300,00
Pessoal para recepção	6	Diária	R\$ 60,00	R\$ 360,00
Equipe Limpeza	3	Diária	R\$ 60,00	R\$ 180,00
OUTROS				
Pequenos custos não discriminados	1	u	R\$ 730,00	R\$ 730,00
TOTAL				R\$ 19.200,00



PREVISÃO DE RECEITAS				
DISCRIMINAÇÃO	Quant.	Unid.	Valor unit.	Total
INSCRIÇÕES				
Inscrições individuais	100	u	R\$ 50,00	R\$ 5.000,00
COTAS DE PATROCÍNIO				
Cota 1	1	u	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Cota 2	1	u	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
Cota 3	1	u	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
Cota 4	1	u	R\$ 1.100,00	R\$ 1.100,00
Cota 5	1	u	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Cota 6	1	u	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
APOIO LOCAL/CESSÃO DE USO				
Comitê Organizador	1	u	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Prefeituras municipais	1	u	R\$ 2.700,00	R\$ 2.700,00
TOTAL				R\$ 19.200,00

11. PRODUTOS ESPERADOS COM A REALIZAÇÃO DO EVENTO

- ✓ **PRODUTO 1: DOCUMENTO ATA DO EVENTO.** Produção de documento que apresente as conclusões do evento sobre os pontos a serem debatidos, a “CARTA DE IRAQUARA”, a ser divulgado pela Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE e encaminhado aos setores privados e públicos;
- ✓ **PRODUTO 2: CERTIFICADOS.** Os participantes receberão certificado, desde que compareçam a mínimo de 75% do evento (para certificado do evento) e 100% do minicurso (para certificado do minicurso).

12. CRONOGRAMA GERAL

III ENCONTRO NORDESTINO DE ESPELEOLOGIA _____ CRONOGRAMA GERAL DE AÇÕES	Dez 2015	Jan 2016	Fev 2016	Mar 2016	Abr 2016	Mai 2016	Jun 2016	Jul 2016
Discussão com a sociedade do projeto								
Elaboração do projeto - Finalização do projeto								
Apresentação do projeto à SBE								
Aprovação e aval da SBE								
Divulgação oficial do evento								
Construção do site do evento								
Reunião com a Prefeitura de Iraquara - Solicitações de prédios								
Captação dos recursos financeiros								
Início das inscrições								
Produção de materiais de divulgação (cartazes e adesivos)								
Convites oficiais aos palestrantes								
Aquisição das passagens aéreas dos palestrantes								
Assinatura do contrato com a <i>Scientia Plena</i>								
Produção dos materiais gráficos (pasta dos participantes)								
Distribuição dos materiais de divulgação								
Início do recebimento dos artigos à <i>Scientia Plena</i>								
Pré-Encontro – Visitas aos sítios espeleológicos								
Realização do III ENE								
Pré-Encontro – Visitas aos sítios espeleológicos								
Prestação de contas à SBE e aos grupos espeleológicos								
Divulgação dos trabalhos na <i>Scientia Plena</i>								

O destaque verde apresenta o período estimado à realização da ação em evidência.



13. VALOR DAS INSCRIÇÕES

As inscrições serão feitas todas por *sistema eletrônico*, criando-se endereço eletrônico específico para controle dos comprovantes de pagamento, a ser gerenciado pelo Comitê Local. O valor referente ao pagamento será depositado em conta bancária específica e encaminhado o comprovantes digitalizado, para fins de conferência.

Os membros das Comissões Executiva e Científica, bem como os integrantes da Diretoria da SBE e palestrantes convidados, estão isentos de pagamentos de taxas de inscrição, devendo apenas preencher a ficha de inscrição, para fins de controle.

Os valores indicados à inscrição seguem na planilha abaixo:

DISCRIMINAÇÃO	Valor
Associados SBE e estudantes	R\$ 50,00
Outros	R\$ 60,00

14. EXCURSÕES AO PRÉ E PÓS-ENCONTRO

Como a proposta neste projeto apresentada não contempla a realização de visitas às cavernas da região durante o Encontro, foram reservados períodos antes e após a realização dos trabalhos para saídas ao campo e visitas aos mais conhecidos locais da região.



EXCURSÕES AO PRÉ-ENCONTRO				
		Duração	Vagas	Custo p/ pessoa (R\$)
17 mai 2016	Torrinha	2 horas e 30m.	30	70,00
18 mai 2016	Fumacinha	1 hora	30	40,00
19 mai 2016	Lapa Doce (Parcial)	1 hora	30	50,00
19 mai 2016	Lapa Doce (Completa)	10 horas	30	80,00
19 mai 2016	Pratinha	2 horas	ilimitado	30,00
19 mai 2016	Lapa do Sol	2 horas	20	40,00

EXCURSÕES AO PÓS-ENCONTRO				
		Duração	Vagas	Custo p/ pessoa (R\$)
23 mai 2016	Torrinha	2 horas e 30m.	30	70,00
24 mai 2016	Lapa Doce (Parcial)	1 hora	30	50,00
24 mai 2016	Lapa Doce (Completa)	10 horas	30	80,00

15. INFORMAÇÕES – HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO

REFEIÇÕES

Restaurante Lapa Doce

Panificadora Iraquara

O Paulistano

Churrascaria Nova Iraquara

Pizzaria Bela Napoli

Divino Tempero

Restaurante da Fazenda Pratinha



COMPRAS

Artesanato Lapa Doce
Artesanato da Pratinha
Baobá Modas e Acessórios
Bioenergia Orgânicos
Casa dos Licores
Dois Irmãos
Flor da Chapada
Luckdan Locadora de Veículos
Magia das Pedras
Natursense
Realejo Presentes
Residencial Inba
Semente Brasil

PASSEIOS

Nas Alturas: <http://www.nasalturas.net/>
Chapada Adventure Daniel: <http://www.chapadaadventure.com/>
Volta ao Parque: <http://www.vplencois.com.br/site/>
CirTur: <http://cirtur.com.br/>
EcoTur: <http://www.ecoturchapada.com.br/>
Venturas & Aventuras: <https://www.facebook.com/Venturas-Aventuras-Chapada-Diamantina-125263807507878/>
Fora da Trilha: <http://www.foradatrilha.com.br/>
Terra Chapada: <http://www.terrachapada.com.br/>



HOSPEDAGENS

Pousada e Restaurante Mke - <http://www.pousadamke.com.br/> telefone: (XX)XXXXXXXX

Pousada da Fazenda Pratinha - <http://www.nasalturas.net/fotos-fazenda-pratinha-e-gruta-azul> -
telefone: (XX)XXXXXXXX

Pousada Recanto das Algarobas - <http://www.recantodasalgarobas.com.br/2015/02/a-pousada.html> - telefone: (XX)XXXXXXXX

Pousada das Grutas - <https://www.facebook.com/pousadadasgrutas/> - telefone: (XX)XXXXXXXX

Todas as pousadas disponíveis com exceção da Fazenda Pratinha, estão a aproximadamente 20KM do local do Evento. A fazenda Pratinha está a 9 km do local do evento.



Figura 04: Mapa da Chapada Diamantina com principais acessos e atrativos turísticos. (Fonte: <http://www.guiachapadadiamantina.com.br/parquenacional/mapa-do-parque/> consulta em jan. 2016).



16. RESPONSÁVEIS

CLAUDIA SOUSA LIMA MATTEDI e SILVIO ARRUDA

COMISSÃO EXECUTIVA - Coordenadoria local

COMITÊ LOCAL

XXXXXXXXXX@XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Celular: (XX)XXXXXXXXXX

FERNANDO ANDRADE SILVA

COMISSÃO EXECUTIVA

COMITÊ REGIONAL

XXXXXXXXXX@XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Celular: (XX)XXXXXXXXXX

MÁRIO ANDRÉ TRINDADE DANTAS

COMISSÃO CIENTÍFICA - Coordenador

COMITÊ REGIONAL

XXXXXXXXXX@XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Celular: (XX)XXXXXXXXXX

HELENO DOS SANTOS MACEDO

COMISSÃO CIENTÍFICA

COMITÊ REGIONAL

XXXXXXXXXX@XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Celular: (XX)XXXXXXXXXX



Realização:



Comitê Local:



Coparticipação:



Comitê Regional:



Apoio Institucional:

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA



IPAC INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA

Apoio comercial:

